

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

## **“SUPERVISÃO EM ENFERMAGEM EM ENFERMAGEM A LUZ DOS MODELOS ORGANIZACIONAIS”**

**Rebecca Maria Oliveira de Góis<sup>1</sup>; Maria Angela de Merícia Correia Saback<sup>2</sup>**

1. Bolsista PROEX, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [rebecca.gois@yahoo.com.br](mailto:rebecca.gois@yahoo.com.br)
2. Orientador, DSAU, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [mericia@superig.com.br](mailto:mericia@superig.com.br)

**PALAVRAS-CHAVE: supervisão, modelos organizacionais e rede hospitalar.**

### **INTRODUÇÃO**

O termo “supervisor” tem sua origem na palavra inglesa *supervise*, que significa vigiar, superintender, fiscalizar, dirigir, tornando, assim, a supervisão um termo impregnado de autoridade e poder. De fato, a supervisão, vista de maneira tradicional, enfatiza o controle no aspecto da fiscalização do trabalho, punição e registro das falhas (CIAMPONE, 1985).

Na perspectiva de acompanhar as transformações que vem ocorrendo na sociedade contemporânea no contexto sociopolítico, incluindo a globalização, a ampliação de horizontes de trabalho e a crescente tecnologia às concepções sobre supervisão em saúde e em enfermagem vêm sofrendo alterações importantes em seu significado e prática para atender aos princípios norteadores de um novo modelo de atenção a saúde que valoriza cada vez mais a força de trabalho atribuindo aos trabalhadores que a compõem o status de sujeito social.

Nesse sentido os conceitos de supervisão foram se modificando, abrangendo, atualmente, estratégias de motivação, de desenvolvimento de pessoal e educação, ou seja, é desejável que a supervisão se configure como medida educativa em lugar de punitiva, como foi no passado. Essa nova forma de pensar as relações pessoais no trabalho deve incorporar um novo modelo que capacite profissionais para percepções mais abrangentes, dinâmicas, complementares e integradas (PINHO, 2006).

Nesse contexto, no decorrer das aulas teóricas da disciplina Gerência de Enfermagem em Serviços de Saúde, ofertada pelo curso de Enfermagem da UEFS, pode-se perceber que a supervisão está inserida nas atividades em saúde e assim surgiu a indagação sobre o processo de supervisão realizado pelas enfermeiras gerentes e as dificuldades enfrentadas nesse processo de supervisionar.

Ainda nessa direção pode-se observar que as concepções de supervisão vêm ao longo do tempo se modificando e sofrendo forte influência dos Modelos Organizacionais. Para entender melhor essa constatação, formulou-se a seguinte questão: como os modelos organizacionais influenciam o exercício da supervisão das (os) enfermeiras (os) gerentes de unidades e supervisoras de enfermagem?

Com este estudo, almeja-se compreender a influência dos modelos organizacionais no exercício da supervisão dos (as) enfermeiros.

A supervisão é inerente ao exercício da Enfermagem assim, este estudo tem relevância social, uma vez que permite uma reflexão do (a) enfermeiro (a) sobre este tema, bem como possibilita o repensar sobre o processo de supervisão vivenciado no contexto da rede hospitalar no cotidiano das práticas gerenciais articulando-o com as práticas assistenciais, educativas e política. Essa reflexão propiciará aos sujeitos do estudo a compreensão da necessidade da mudança de paradigmas na supervisão, ou seja, o rompimento com um modelo tradicional que já não responde a realidade do contexto atual do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim poderá suscitar um movimento para

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

recriar um modelo de supervisão afinado com a construção de sujeitos sociais capazes de produzir fatos que possam contribuir com uma assistência de enfermagem de qualidade e com a sua força de trabalho produzindo com eficiência, eficácia, efetividade e, sobretudo com satisfação.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo é de natureza bibliográfica, utilizando como material 36 publicações oriundas de artigos e documentos oficiais, produzidos de 1991 a 2009.

Para a análise dos dados, utilizou-se o método de análise de conteúdo temática sistematizado nas seguintes etapas: leitura seletiva, analítica e interpretativa do material coletado com identificação das unidades temáticas e síntese final.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO**

As concepções sobre supervisão em saúde vêm passando ao longo das décadas por transformações, de acordo com as mudanças ocorridas nos contextos sociais, econômicos e político da sociedade, a ênfase dada ao processo de planejamento e programação local em saúde, às políticas públicas vigentes e as relações de poder determinantes nas relações na sociedade, formam um conjunto de fatores que modificam o conceito de supervisão (CORREIA, 2009; SERVO, 1999).

Nesse sentido, o enfoque da função supervisão tradicional era centrada na produção, sendo essa concepção modificada em decorrência das influências das ciências sociais, bem como do posicionamento dos trabalhadores, então o exercício da supervisão passou de uma dimensão fiscalizadora e punitiva para uma atividade que visa à prestação de uma assistência eficaz, ao desenvolvimento dos funcionários e à valorização da humanização no trabalho, propiciando um ambiente harmonioso e produtivo para todos. No entanto, na prática, os desejos, aspirações e valores dos supervisionados ainda são desconsiderados devido ao controle do trabalhador e da educação em serviço de acordo com os objetivos institucionais (CORREIA, 2009; CUNHA, 1991; SERVO 2001a).

No que se refere à visão moderna sobre o conceito de supervisão, procura associar controle e educação, propondo uma relação entre parceiros, identificando práticas e instrumentos de atuação conjunta sobre o objeto de trabalho e é denominada “convisão”, que significa gestão “co-laborativa” ou construção conjunta. Sendo assim, é necessário adaptar a prática a esse novo modelo (REIS; HORTALE, 2004).

Nessa direção no trabalho de supervisão, os supervisores precisam ajudar a equipe a suportar a quebra do mito da equipe perfeita, perceber e lidar com sua incompletude, ou seja, suportar um sentimento de falta permanente e usar positivamente a potência de produção daquilo que já detém para a produção do cuidado. Sem essa superação, a equipe se imobiliza e não consegue saltar para um processo criativo a partir dos recursos que já possui. A ruptura do mito da equipe perfeita e completa e/ou da imobilização pela falta está estreitamente ligada à concepção de saúde que conforma a finalidade do processo produtivo (MATUMOTO et al, 2005).

Inovando o conceito de supervisão, Servo (2001b) traz a perspectiva da supervisão como estratégia para o sistema de saúde, a qual possui atribuições de planejamento/programação, organização interna das unidades, treinamento, educação permanente em saúde, avaliação e apoio ao trabalho comunitário. Permitindo, então, que o elemento supervisor atue promovendo a participação das equipes, definindo as linhas de ação institucionais, e a programação local. Resultando, assim, na real função

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

da supervisão, auxiliando os sujeitos a alcançarem os objetivos e metas traçados em prol da melhoria da assistência.

Diante do exposto entende-se que a supervisão insere-se no contexto da enfermagem com o objetivo de elevar a qualidade da atenção de enfermagem e ao mesmo tempo propiciar o desenvolvimento dos sujeitos que constituem a força de trabalho dessa categoria profissional, através das ações de educação permanente em saúde.

## REFERÊNCIAS

- CIAMPONE, M.H.T. Supervisão e enfermagem. **Rev Paul Enferm.**, v. 5, n. 3, p. 111-113, 1985.
- CORREIA, V. S. **Representação Social das Enfermeiras sobre a Supervisão na Equipe de Saúde da Família em Conceição do Jacuípe - BA.** 2009. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2009.
- CUNHA, K.C. Supervisão e enfermagem. In: KURCGANT, P (coord.). **Administração em Enfermagem.** São Paulo: EPU, P.117-132, 1991.
- MATUMOTO, S. et al. Team supervision in the Family Health Program: reflections concerning the challenge of producing care. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.9, n.16, p.9-24, set.2004/fev.2005.
- PINHO, M. C. G. Trabalho em equipe de saúde: limites e possibilidades de atuação eficaz. **Ciêñ Cognição.** p.68-87, ago. 2006.
- REIS, C. C. L; HORTALE, V. A. Programa saúde da família: supervisão ou “convisão”? **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 20, p. 492-501, mar./abr. 2004.
- SERVO, M. L. S. **O pensar, o sentir e o agir da enfermagem no exercício da supervisão na rede SUS local.** 1999. 278 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de São Paulo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Supervisão da enfermeira em hospitais: uma realidade local.** Feira de Santana-BA. Universidade Estadual de Feira de Santana, 2001a. 142p.
- \_\_\_\_\_. **Supervisão em enfermagem: o (re)velado de uma práxis.** Maria Lucia Silva Servo, Maria Helena Trench Ciampone (Orientadora) – Feira de Santana-BA: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2001b. 246p.